



Disciplina no investimento num mundo mais incerto

Num contexto de maior incerteza, a disciplina constitui uma vantagem competitiva determinante

A economia global vive um momento de elevada incerteza, marcado por tensões geopolíticas e transições estruturais profundas, mas revela hoje uma resiliência superior à de episódios passados. Apesar do aumento do ruído de curto prazo, os fundamentais económicos e empresariais mantêm-se sólidos, refletidos na robustez dos mercados acionistas, com alguns índices em máximos históricos, e em resultados acima do esperado no início de 2026. Neste contexto, distinguir prudência de inação torna-se crucial: mais do que esperar por uma “certeza plena”, importa compreender porque é que estratégias disciplinadas e orientadas para o médio e longo prazo continuam a ser determinantes para a criação de valor.

A economia global atravessa, de facto, um período de maior incerteza, marcado por tensões geopolíticas, maior fragmentação económica e transições estruturais profundas nas áreas energética, tecnológica e geoeconómica. Importa, contudo, sublinhar que, face a episódios semelhantes no passado, a economia global se encontra hoje mais resiliente e melhor preparada para absorver choques desta natureza.

Essa maior resiliência resulta de enquadramentos macroeconómicos mais sólidos, sistemas financeiros mais capitalizados e empresas com maior capacidade de adaptação. Mesmo perante um aumento temporário da volatilidade e da aversão ao risco, os impactos económicos e financeiros observados têm sido, até ao momento, mais contidos do que em ciclos anteriores, sem sinais claros de disrupções sistémicas.

Assumindo uma evolução gradual e ordenada dos principais fatores de risco, o cenário central continua a apontar para um regresso progressivo dos mercados aos seus fundamentais económicos, após fases naturais de ajustamento e maior incerteza. Esta leitura encontra já respaldo no comportamento recente dos mercados acionistas, com vários índices a evidenciar robustez e alguns a terem atingido máximos históricos, refletindo a confiança dos investidores nos fundamentos económicos e empresariais subjacentes.

Apesar do aumento do ruído de curto prazo, os fundamentais permanecem robustos, em particular ao nível empresarial. Os resultados conhecidos até ao momento, relativos ao primeiro trimestre de 2026, foram, maioritariamente, superiores ao esperado e, em várias geografias, assistiu-se a revisões em alta das estimativas de crescimento dos lucros. Este desempenho é consistente com uma economia que, embora sujeita a choques e transições, continua a gerar valor.

Os mercados acionistas têm refletido esta realidade, distinguindo de forma crescente entre ruído conjuntural e fundamentos estruturais. Tal traduz-se numa maior dispersão de desempenhos entre setores e regiões, mas também numa maior capacidade de diferenciação, favorecendo abordagens de investimento mais seletivas e disciplinadas.

Neste enquadramento, torna-se essencial distinguir prudência de inação. A estratégia de investimento deve ser disciplinada e orientada por uma perspetiva de médio e longo prazo, sobretudo quando essa estratégia já se encontra definida e alinhada com os objetivos do investidor. Vivemos um momento particularmente exigente, com mais incerteza, maior fragmentação geopolítica e transições profundas, mas também um momento em que o adiamento sistemático da decisão pode representar um risco em si mesmo.

Fundamentais sólidos num ambiente de ruído elevado

Em momentos de grande incerteza, tanto decisões precipitadas como a espera indefinida têm custos. A vantagem está na disciplina, na robustez e na execução consistente de uma estratégia de longo prazo

A história dos mercados mostra que, em contextos de elevada incerteza, a pior decisão é frequentemente uma alteração estrutural precipitada da estratégia de investimento. Contudo, mostra também que a espera indefinida por maior visibilidade tende a resultar em pontos de entrada menos favoráveis, penalizando o potencial de valorização no médio e longo prazo.

Tal como recorda Nassim Nicholas Taleb, quando a incerteza é elevada, o objetivo não deve ser prever o futuro, mas assegurar robustez e opcionalidade. A tradição keynesiana da incerteza fundamental reforça esta ideia: quando não existem bases suficientemente sólidas para decisões estruturais irreversíveis, a prudência aconselha cautela, não um adiamento indefinido, mas sim coerência e consistência com uma estratégia previamente definida.

No longo prazo, os mercados continuam a remunerar quem mantém uma abordagem diversificada, disciplinada e consistente. O ruído aumenta em períodos de tensão, mas a lógica económica fundamental mantém-se: criação de valor pelas empresas, remuneração adequada do risco e convergência gradual dos preços dos ativos para os seus fundamentos.

Neste contexto, implementar de forma faseada, disciplinada e coerente uma estratégia previamente definida tende a ser mais eficaz do que esperar por um momento de “certeza plena”, um momento que, historicamente, raramente existe. O contexto é exigente, mas os sinais de resiliência económica e de robustez dos mercados estão presentes. Mais do que tentar antecipar cada evento, importa executar a estratégia com disciplina, permitindo que o tempo, e não o ruído de curto prazo, seja o principal aliado do investidor.

Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A.

Sede Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa

Capital Social € 9.300.000 - NIPC 502 454 563

www.caixagestaodeativos.pt

Esta informação é realizada com um objetivo informativo. Não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros, assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato ou investimento que possa ser realizado. Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A. (empresa do Grupo Caixa Geral de Depósitos) e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Gestão de Ativos, por perdas ou danos causados pelo seu uso.

Salvo autorização expressa da Caixa Gestão de Ativos, não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Gestão de Ativos, não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.



Caixa. Para todos e para cada um.



Caixa Gestão de Ativos